

Regional

ATRAÇÕES EM VARGEM ALTA

Delícias no circuito da uva

Parreiras, cachoeiras, mirantes e pousadas atraem turistas de todo o País e do exterior à região serrana do Estado

Alessandro de Paula
VARGEM ALTA

Alçada à natureza exuberante, à culinária e ao clima de montanha, as parreiras de Vargem Alta, na região serrana do Estado, se transformaram num atrativo turístico.

Diariamente, na estação de colheita, turistas de várias partes do País e do exterior circulam pelos parreirais para viver a experiência de colher a uva no pé, com direito a provar na hora sem pagar a mais por isso.

As parreiras são o principal atrativo do Circuito da Uva e do Café, que reúne ainda restaurantes, mirantes, cachoeiras, igrejas, pousadas e propriedades rurais de Vargem Alta. O período de colheita da uva vai do final de dezembro a março. No sítio Casa da Mata, por exemplo, a família até se acostumou com a movimentação de turistas, que se espalham pelas parreiras.

“Eles gostam de ver a beleza do local, tirar fotos. Já recebemos visitas de alemães e italianos”, destacou a agricultora Vania Panzini Mazzocco, 54 anos.

As primeiras sementes de uva foram trazidas da Itália pelos bisavós de Ivo Mazzocco, 58. “No começo, as videiras eram para consumo próprio, mas as pessoas foram descobrindo o local e a notícia se espalhou”, lembrou. Na propriedade, há parreiras com mais de 80 anos.



NO SÍTIO CASA DA MATA, a família de Ivo Mazzocco já se acostumou com a movimentação de turistas que se espalham pelas parreiras

Da mesma forma, o sítio Bela Vista também recebe os turistas na época da colheita para experimentar e pegar a fruta no pé. O quilo da uva sai a R\$ 5 e o suco da fruta, a R\$ 6 a garrafa de 500 ml. Fora dessa época, a família se mantém com a produção de hortaliças e flores.

“As pessoas chegam. Alguns ligam antes, encomendam a uva ou marcam para visitar as parreiras”, comentou a assistente social Madalena Mazzocco, 41. Mesmo formada, ela optou por morar na roça e ajudar a família, assim como a ir-



mã Lucileni Mazzocco, 31, formada em artes visuais.

“Nossa região é bela e possui grande potencial turístico”, explicou o coordenador do circuito, Leonardo Rocha Pontini, 42. Léo, como é mais conhecido, explica que é possível organizar roteiros

para grupos ou famílias que querem ficar o dia inteiro ou apenas uma parte do dia.

Também fazem parte do circuito o sítio da Família Fassarella Daré, as pousadas Mont'Serrat e L3, além do espaço de artesanato Art e Prosa, de propriedade de Léo.

Cachoeira escondida no meio da mata é atração

Com 35 metros de queda d'água, a Cachoeira do Brother atrai os visitantes pela sua beleza. Escondida no meio da mata, é uma das opções mais radicais. O paredão de pedra é preparado para o rapel e o aventureiro pode descer por trás do véu de água.

O proprietário é o agricultor Eduardo Manuel Ortiz Martins, o Brother, de 53 anos, que deu nome à cachoeira. Ele é conhecido entre os moradores como o último hippie da região, devido ao seu cabelo comprido e ao modo de se vestir.

O sítio tem trilha com caminhada de 25 minutos até o mirante. Brother recebe o turista em sua casa e o atende no sistema cama e café. “Não cobro pela hospedagem. A pessoa vem, compra algum produto que faço aqui e dá uma contribuição espontânea”, disse.



BROTHER na cachoeira: opção radical

ALGUMAS ATRAÇÕES



A casa de madeira

Famosa na região, a Casa de Madeira é um dos atrativos do Circuito da Uva e do Café. No local, até mesmo a parede do banheiro é feita de madeira. A família, formada por Almir Daré, 64, Regina, 58, e o filho Diego, 32, tem uma marcenaria e abre a casa aos visitantes com um sorriso no rosto.

Eles demoraram três anos para concluir a estrutura, que tem 320 metros quadrados.



Tira-gosto e prosa

Visitar o sítio da família Fassarella Daré é um prazer à parte. O visitante, além de experimentar a uva no pé, pode provar biscoitos e conservas caseiras com cachaça, licor, vinho de uva e de jabuticaba, tudo produzido no local.

Bater um papo descontraído com o casal Romildo Daré, 68, e Adelaide, 66, é um atrativo a mais. Porém, o alvo principal dos visitantes é mesmo o parreiral.

Restaurante da Beth

> **FLAMENGUISTA** doente, a dona do restaurante, Elizabete Pin Fassarella, 47, implantou um clima descontraído ao local, no distrito de Castelinho. Aceita provocação, mas também não perde oportunidade de azucrinar torcedores de clubes rivais.

> **O PRATO** sai a R\$ 18, mas o visitante pode comer o quanto quiser e repetir. O estabelecimento funciona somente aos domingos e feriados, das 10 às 15 horas.

Cristo Redentor

> **COM 10 METROS DE ALTURA**, o Cristo está situado bem ao lado da Igreja Católica São João Batista, às margens da rodovia ES-164, na saída de Castelinho, no sentido à BR-262. A construção foi idealizada por José Del'Armi, homem religioso que, com recursos próprios e de sua irmã, contratou um construtor de Conceição do Castelo para levantar a estrutura, ponto de parada dos turistas.

Sítio Bela Vista

> **SITUADA EM ALTO CASTELINHO**, a propriedade oferece passeio ao parreiral, produção de uva, suco da fruta, vinho e geleia. Também é produtora de hortaliças e flores.

Sítio Casa da Mata

> **COM PRODUÇÃO** e venda de produtos caseiros, como queijo, suco e geleia



CRISTO REDENTOR, em Castelinho

de uva, flores, hortaliças e passeio ao parreiral, o sítio apresenta um visual encantador. A simpática “nonna” que vive numa casinha em estilo rural dá um toque especial ao ambiente.

Arte em madeira

> **NA RESIDÊNCIA DO ARTESÃO** Leonardo Pontini, é possível encomendar móveis rústicos e placas de madeira. A família também comercializa galos da raça índio-gigante.

Pousadas

> **DUAS POUSADAS INTEGRAM** o circuito: a Mont'Serrat, no Centro de Vargem Alta, e a L3, no distrito de São José de Fruteiras. Oferecem suítes com café da manhã e rede wireless.

OBSERVAÇÃO: O passeio a um ou mais lugares pode ser agendado pelo telefone da coordenação do Circuito da Uva e do Café, no número (28) 99926-9368 (falar com Léo Pontini).

Fonte: Estabelecimentos citados e coordenação do Circuito da Uva e do Café.